



Entenda por que o coração Gianetti Sena, treinadora de Caio Bonfim e ex-atleta, nunca se enganou

Filho de prata, mãe de ouro

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Wagner Carmo/CBA



O encontro emocionado de Caio Bonfim com a mãe minutos depois de cruzar a linha de chegada: ex-marchadora, ela quase foi a Atlanta-1996

Paris — O brasileiro Caio Bonfim entrou para a história da marcha atlética brasileira, ontem, ao conquistar uma inédita medalha de prata para o país na competição masculina de 20km dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. O feito, construído aos pés da Torre Eiffel, é digno de orgulhar e emocionar os compatriotas, mas ninguém tem tantos motivos para vibrar quanto Gianetti Sena, mãe e treinadora do marchador. Em entrevista ao **Correio**, ela descreveu os momentos de tensão até o ápice da alegria durante a conquista do filho na França.

Gianetti acompanhou de perto as exatas 1h19min09s de prova do filho Caio no circuito do Trocadéro. Porém, a ansiedade causada pela corrida interferiu. Ela conta ter passado mal antes de o filho escrever o primeiro capítulo de prata da história na modalidade em 36 anos de participação brasileira pela qual ela tanto batalhou como atleta e treinadora. Com pressão baixa, precisou, inclusive, ser atendida por médicos da Confederação Brasileira de Atletismo (CBA). “Agora, eu estou medicada”, brincou, na entrevista após a conquista.

O sentimento depois de Caio passar pela linha de chegada virou euforia. “Muita alegria e felicidade. Conseguimos fazer o que tínhamos treinado. Desde Tóquio-2020, sabíamos que era possível”, resume. O brasileiro batalhou pela conquista por quatro Olimpíadas. Antes da França e do Japão, competiu em Londres-2012 e Rio-2016. Na disputa rumo à prata em Paris-2024, Bonfim fez uma prova

inteligente, na qual dosou o ritmo e controlou a interferência das punições recebidas pela arbitragem. “Muitas vezes, a interpretação é injusta. Inclusive, hoje”, esbravejou contra os juízes. “A prata do Caio e o ouro do equatoriano (Brian Daniel Pintado) é para falar: respeitem a América do Sul.”

Com a missão cumprida, Gianetti lembrou e agradeceu a quem fez parte da caminhada prateada de Caio. Sem exceções, ressaltou o apoio de especialistas das comissões médicas e técnicas

do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e citou o papel de cada um durante o “trabalho de excelência”. “Dentro do que eles estabeleceram, o Caio estava perfeito. Falaram isso durante a prova. A gente conseguiu fazer com que as coisas ruins do meio do caminho não atrapalhassem para ele chegar e conseguir essa medalha inédita para o Brasil”, vibrou.

Atleta campeã brasileira oito vezes, Gianetti testemunhou e participou ativamente de toda a batalha para construir, durante

as últimas décadas, o potencial olímpico da marcha atlética nacional ampliado com a prata em Paris-2024. Até por isso, ela garante: apesar da luta, a consolidação do legado está no começo. “Ainda não temos tanta tradição no esporte. A marcha é pouco praticada para o nível em que ela está e queremos colocar o Brasil nesse cenário. Queremos ser respeitados”, detalhou.

Apesar de moldar novos planos para a modalidade, Gianetti quer aproveitar o momento para curtir

o feito do filho em Paris-2024 por meio de duas vertentes: a de técnica orgulhosa pelo profissional moldado com muito cuidado e a de mãe coruja realizada por vê-lo chegar tão longe.

“Além de treinadora, sou mãe. E o que uma mãe quer? Que o filho alcance sucesso, vida longa e êxito nas escolhas. Vejo meus amigos falando que não querem que os filhos sigam suas profissões. Eu me sinto honrada e privilegiada. Se ele escolheu marchar, é porque deixo um bom legado”, celebra.

Curiosidades sobre Caio Bonfim



Nascimento
Brasília (DF)



Quando?
19/03/1991



Morador de...
Sobradinho



Clube formador
Centro de Atletismo Sobradinho (Caeso)



Se não fosse marchador...
Seria jogador de futebol



Tentou?
Sim. Na base do Brasiliense



Time do coração
Família de vascaínos



Por que desistiu?
Foi convencido pelos pais a treinar marcha atlética



Início na modalidade
Aos 16 anos



Susto
Meningite aos sete meses de idade e duas pneumonias graves



Dificuldade
Diagnóstico de que tinha pernas arqueadas



Quem o tratou?
Ortopedista Álvaro Nomura



Tratamento
Cirurgia aos 3 anos

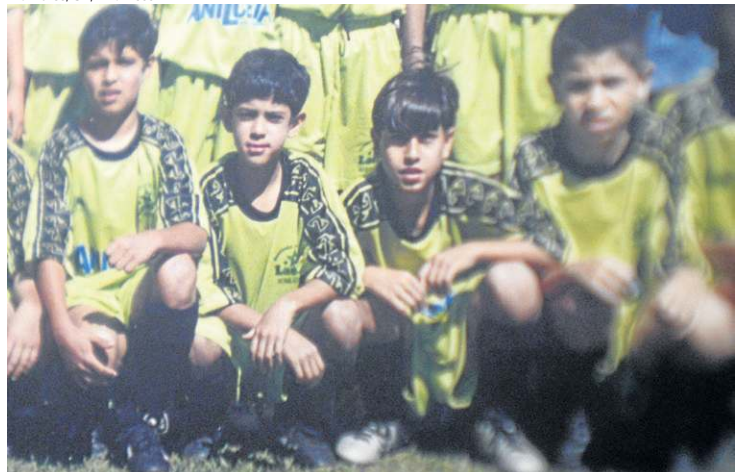


Treinadores
Os pais, João Sena e Gianetti Bonfim



Família
É casado com Juliana e tem dois filhos: Miguel, 5, e Theo, 2 anos

Ed Alves/CB/DA.Press



Terceiro da (E) para a (D): Caio Bonfim nos tempos de jogador de futebol

Ed Alves/CB/DA.Press



Cida Fonseca e Kelyvia Alesandra: testemunhas do esforço do atleta do DF

Ed Alves/CB/DA.Press



Daniela Maria Santos de Oliveira mostra as relíquias de Caio Bonfim

Cidade do marchador, Sobradinho sente orgulho do talento da casa

HENRIQUE SUCENA
JOSÉ ALBUQUERQUE

A cidade onde o medalhista de prata Caio Bonfim nasceu tem papel enorme na carreira do esportista. Foi no Centro de Atletismo de Sobradinho (Caso), onde o pai treina e mantém um projeto social no Estádio Augustinho Lima, que Caio se apaixonou pela marcha. Amiga da família, Marizete Moreira dos Santos treina com João Sena há 25 anos e relata a importância do feito para a representatividade da região administrativa no cenário esportivo. O **Correio** falou com personagens do cotidiano do atleta

e visitou endereços importantes na formação do primeiro destaque brasileiro nesta edição dos Jogos.

“Hoje, a marcha atlética de Sobradinho é conhecida mundialmente, representada pelo Caio. Nós temos marchadores da cidade em praticamente todas as categorias. Isso vai triplicar com essa medalha. Foi um trabalho do professor Sena com a Gianetti. O Sena e o Caso levaram três atletas às Olimpíadas, isso é inédito! Foi muito trabalho e superação”, celebra.

Marizete elogia o talento e a dedicação do atleta. Ela afirma que Caio conquistará mais medalhas

com o revezamento misto ao lado de Viviane Lyra no próximo dia 7. “Eu estou radiante, eu não dormi para assistir à prova, mas o importante é que ele chegou no ápice. Foi o dia dele e vão ter mais. Daqui sete dias tem a mista, então teremos mais uma medalha”, profetiza.

Em evento para a reabertura do Buraco do Tatu, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, celebrou a conquista do atleta brasileiro. “Quero aproveitar para parabenizar o Caio Bonfim, um atleta que recebe uma ajuda muito importante do Governo do Distrito Federal (GDF) por meio da Secretaria de Esportes, e que

recebeu essa medalha merecida lá em Paris. Certamente é motivo de grande alegria para todo o Distrito Federal por estar competindo e ganhando medalhas nessa Olimpíada”, disse o governador.

Dona de um restaurante em Sobradinho, Cida Fonseca relata que Caio é visto como herói na cidade. Ela conta que virou rotineiro ver o atleta olímpico treinando no parque pela manhã e afirma que por onde passa o agora medalhista de prata é aplaudido e incentivado pelo povo. Cida diz acreditar que a figura de Caio serve de inspiração de sucesso para as crianças da região.

Daniela Maria Sales de Oliveira é outra testemunha do esforço de Caio. Também atleta da marcha atlética, ela trabalha hoje como secretária no Caso e afirma que o colega é uma inspiração dentro e fora da pista. “Tudo que o Caio faz é inspiração, todo treino ele tem sempre uma palavra, a vida dele serve de aprendizado para tudo. Em cinco minutos de conversa com ele você leva ensinamentos para a vida inteira. O Caio das pistas é reflexo do Caio ser humano”, elogia Daniela.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Correio Braziliense/Reprodução



Uma das primeiras matérias do **Correio Braziliense** sobre Caio Bonfim: 27 de abril de 2007. Ele tinha 16 anos, iniciava no atletismo e era um dos talentos em marcha em Sobradinho



Diário de Paris

Por: Victor Parrini

Nós é que agradecemos, Caio Bonfim!

De outubro do ano passado para cá, subi a marcação sobre Caio Bonfim, nosso medalhista de prata em Paris-2024. Jogos Pan-Americanos, proximidade com a Olimpíada de Paris, e até pedido de ajuda com o contato foram as razões das várias mensagens de texto e áudio trocadas. Preocupado com o *deadline*, devo ter exagerado em algumas cobranças. Em certos

momentos, tive a sensação de pressioná-lo para não ficar sem o conteúdo. Achei errado.

Após o emocionante desfecho da prova no Trocadéro, aos pés da Torre Eiffel, eu e meu colega de cobertura Danilo Queiroz tivemos um *tê-tê-à-tê-tê* exclusivo por alguns minutos com Caio. Como somos dos poucos profissionais do Distrito Federal credenciados para

a Olimpíada, aproveitamos a oportunidade para fazê-lo falar sobre o nosso quadradinho. Emocionado, Caio lembrou que o mesmo público que o exalta hoje, o xingou e tirou colega de cobertura pelos “rebolados”. Mas, ele não guarda mágoas. Fica contente com o novo “som das buzinas”, agora para incentivá-lo. Porém, o que nos chamou mesmo a atenção

foi a declaração aberta ao **Correio Braziliense** na Cidade Luz.

Caio quebrou o protocolo para dizer que o jornal fundado com a capital federal, em 21 de abril de 1960, faz parte da história dele. Não precisou ser provocado. Ele nos surpreendeu ao abrir o coração para agradecer pelas reportagens publicadas desde as primeiras passadas, em Sobradinho.

Recentemente, durante a produção da série *Equipe Brasília*, sobre os personagens da nossa cidade envolvidos com os Jogos de Paris-2024, solicitei ao Centro de Documentação e Pesquisa do **Correio** (Cedoc) arquivos de Caio Bonfim. O mais antigo entre os 23 documentos anexado em um e-mail data de 27 de abril de 2007.

Lá se vão 17 anos. Intitulada “Talentos em marcha”, a matéria assinada por Eneila Reis apresentava a transformação de Sobradinho em polo da moda-

lidade. Adivinhe quem foi um dos entrevistados? O jovem Caio Bonfim, aos 16. Em depoimento a Eneila, o brasileiro anunciou, em primeira mão, que viveria da marcha atlética a partir daquele ano, após se aventurar como jogador de futebol.

Na era digital em que quase nada se cria, tudo se copia, é raro encontrar conteúdos como esse. Poucos veículos de comunicação podem se orgulhar desses tesouros. O nosso é de prata. Poucos têm a gratidão de Caio Bonfim.